

Tema: A Unicamp respeita os direitos humanos?

O papel da universidade em relação aos direitos humanos

Para responder se a Unicamp respeita os direitos humanos, primeiramente é preciso refletir sobre o que é a universidade e o que são os direitos humanos.

Universidades são instituições composta por propósitos e atividades específicas, que são norteadas por uma administração central e setorial que tem a responsabilidade de assegurar o respeito pleno aos direitos humanos. Mas para que tudo isso seja possível, a universidade é constituída por pessoas, e essas pessoas são responsáveis pela prática dos direitos humanos nas relações interpessoais.

A declaração universal dos direitos humanos foi resultado de um consenso internacional sobre as causas fundamentais do desrespeito à dignidade da humanidade e dos direitos mínimos que a asseguram. Os direitos humanos prezam pelo respeito à dignidade humana em todas as suas acepções e na abrangência de todas as culturas, pelo direito à vida digna das gerações futuras, garantida pelo respeito das gerações presentes à padrões de produção e consumo sustentáveis, entre outras coisas se suma importância.

Com essas definições, como a universidade deve se comportar para respeitar os direitos humanos? O Plano Mundial de Educação em direitos humanos estabeleceu as responsabilidades das instituições de ensino formal e informal: tornar os direitos humanos o vetor por meio do qual todas as práticas são consideradas e avaliadas: ensino, pesquisa, extensão, gestão e convívio. Com isso a Unicamp criou em março de 2019 uma Diretoria Executiva de Direitos em que sua estrutura reflete a acolhida de diversas demandas da comunidade interna e externa.

Mas afinal, o que é respeitar os direitos humanos? Todos somos todos iguais em natureza e isso deve ter implicações em uma lei igual para todos. O respeito aos direitos humanos exige um movimento dos sujeitos, coletividades e instituições no sentido da autocrítica, da empatia, da tolerância e da democracia. Entre alguns desafios, estão mecanismos de equidade em uma sociedade de herança colonial, desenvolver uma cultura da escuta, dar atenção aos conflitos, sem agravá-los, pactuar com a comunidade compromissos éticos, manter o foco no papel social da universidade, apoiar experiências convergentes, desenvolver de maneira eficaz processos educativos voltados para todos os segmentos, impactar projetos pedagógicos e pauta de pesquisa.

E para vencer esses desafios, várias coisas já estão sendo feitas na Unicamp, como campanhas como a “Campanha combate ao tráfico de pessoas” e a “Campanha Unicamp solidária, com as pessoas, com o planeta”. Também houve formação da primeira turma de funcionários técnico-administrativos multiplicadores. Os resultados esperados são adequação às normas nacionais e modernização, articulação entre as diferentes iniciativas por meio de uma política com objetivos comuns, o apoio ao desenvolvimento de uma reflexão sobre o que deve ser e quais os fins da universidade pública no século XXI, o aumento da interdisciplinaridade, o aumento da projeção da Unicamp nas discussões sobre sustentabilidade e modelos de sociedades do futuro.